



EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E PROCESSOS EDUCATIVOS: REFLEXÕES SOBRE APRENDIZAGENS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

GALDINO, Bernardino¹
RIBEIRO, Nayla²
SILVA, Juliane³

Grupo de Trabalho (GT): GT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar os processos educativos em espaços de educação não formal, investigando as aprendizagens produzidas e os sentidos construídos pelos sujeitos envolvidos. Possui caráter qualitativo e bibliográfico, buscando compreender como tais práticas se consolidam e quais impactos produzem na formação humana. Os resultados apontam que a educação não formal se configura como prática intencional e estruturada, capaz de promover aprendizagens cognitivas, afetivas, socioemocionais e éticas. Além disso, contribui para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e do protagonismo social, sobretudo em contextos de vulnerabilidade. Observou-se também que tais espaços ampliam o conceito de educação ao integrar saberes acadêmicos e populares, fortalecendo a cidadania e a participação comunitária. Conclui-se que a educação não formal é campo legítimo de investigação e prática pedagógica, essencial para a formação integral e para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação não formal. Espaço não escolares. Processos Educativos

INTRODUÇÃO

A educação não formal emerge como um campo de crescente relevância para a compreensão dos processos de aprendizagem que se desenvolvem fora do sistema escolar. Conforme Gohn (2009), trata-se de um conjunto de práticas organizadas que, embora não pertençam ao ensino formal, possuem intencionalidade educativa e contribuem para a formação dos sujeitos. Isso significa que a educação não formal não pode ser vista como algo secundário, mas como espaço legítimo de construção de saberes, onde se desenvolvem aprendizagens relacionadas à cidadania, à cultura e à vida comunitária.

De acordo com Gadotti (2005), a educação não formal se caracteriza pela flexibilidade e pela capacidade de atender a demandas específicas de grupos sociais que, muitas vezes, não encontram acolhimento na escola tradicional. Essa flexibilidade permite que os processos educativos ocorram em diferentes tempos e espaços, favorecendo a participação ativa dos sujeitos. Dessa forma, compreende-se que a educação não formal amplia o conceito de aprendizagem, indo além da escolarização para incluir experiências que fortalecem a autonomia e o protagonismo social.

Conforme Porto e Silva (2023), os estudos sobre educação não formal têm mostrado que esses espaços são essenciais para garantir aprendizagens significativas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Para as autoras, a intencionalidade presente nesse tipo de educação favorece a construção de sentidos que dialogam

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. bernardino.neto@uesb.edu.br

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. naylaribeirosr@gmail.com

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. julianeslva01@gmail.com





diretamente com a realidade dos indivíduos envolvidos. Isso reforça a importância de investigar como essas práticas se consolidam e quais impactos produzem na formação integral dos sujeitos.

Conforme Silva (2021), a educação não formal desempenha um papel fundamental na promoção da cidadania, na medida em que possibilita a inclusão de sujeitos historicamente marginalizados dos espaços escolares. Para o autor, essa modalidade educativa pode se constituir como um caminho de resistência e transformação social, uma vez que valoriza saberes populares e promove o diálogo entre diferentes culturas. Isso mostra que a educação não formal não é apenas complementar à escola, mas também um espaço de construção de justiça social.

De acordo com Gohn (2016), os processos educativos em espaços não escolares apresentam a capacidade de articular dimensões cognitivas, afetivas e sociais, promovendo aprendizagens que dialogam com a vida prática. A autora aponta que esse caráter multidimensional permite aos sujeitos desenvolver competências relacionadas à convivência, ao trabalho coletivo e à participação cidadã. Nesse sentido, investigar esses processos significa compreender como se consolidam práticas educativas comprometidas com a formação integral.

Com base nessas discussões, o presente estudo, desenvolvido por mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), vinculadas ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação e Educação – Escolar e Não Escolar (GEPFE), tem como objetivo analisar como se configuram os processos educativos em espaços não formais, refletindo sobre as aprendizagens desenvolvidas em tais contextos. Pretende-se compreender, a partir de experiências investigadas, de que modo esses espaços favorecem a autonomia, a criticidade e a participação social dos sujeitos. Assim, a pesquisa busca contribuir para a consolidação do campo da educação não formal, fortalecendo sua legitimidade acadêmica e social.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo geral analisar como se configuram os processos educativos em espaços não formais, investigando as aprendizagens desenvolvidas e os sentidos construídos pelos sujeitos envolvidos. Ao adotar essa perspectiva, busca-se compreender de que maneira tais práticas contribuem para a formação humana em sua dimensão crítica, reflexiva e participativa.

De forma específica, a pesquisa pretende identificar os tipos de aprendizagens promovidas em contextos não escolares, considerando dimensões cognitivas, afetivas, socioemocionais e éticas que emergem dessas experiências. Além disso, objetiva avaliar como esses espaços favorecem o desenvolvimento da autonomia e da criticidade dos indivíduos, aspectos fundamentais para a consolidação da cidadania.

Outro propósito é investigar os desafios e as potencialidades que caracterizam os processos educativos não formais, a partir das experiências já realizadas. Essa análise permitirá reconhecer limites, avanços e possibilidades, fornecendo subsídios para a valorização da educação não formal como campo legítimo de investigação e de prática pedagógica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA





A educação não formal constitui um campo que desafia a visão restrita de que a aprendizagem só acontece na escola. Conforme Gohn (2009), trata-se de um processo educativo que ocorre em ambientes organizados fora do sistema escolar, com finalidades claras e estruturadas. Essa perspectiva amplia o conceito de educação e revela que as aprendizagens não se limitam ao domínio cognitivo, mas se estendem à formação social e cultural dos indivíduos.

De acordo com Gadotti (2005), a relevância da educação não formal está no fato de responder às demandas da sociedade contemporânea, caracterizada pela diversidade de saberes e de práticas culturais. Para o autor, tais experiências possibilitam o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico, uma vez que emergem de contextos dinâmicos e próximos da realidade vivida pelos sujeitos. Esse entendimento reforça que a educação não formal não deve ser vista como secundária, mas como complementar e necessária ao processo educativo.

Conforme Porto e Silva (2023), pesquisas recentes apontam que os espaços de educação não formal favorecem a construção de identidades coletivas e o fortalecimento da cidadania. Para as autoras, a aprendizagem nesses contextos emerge do diálogo entre saberes acadêmicos e populares, criando oportunidades de reflexão crítica. Essa articulação demonstra que a educação não formal cumpre papel estratégico na formação de sujeitos sensíveis às demandas sociais e culturais de seu tempo.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, que se mostra adequada para compreender fenômenos educativos em sua complexidade, privilegiando a interpretação dos sentidos atribuídos pelos sujeitos e pelas práticas sociais. Conforme Minayo (2012), a pesquisa qualitativa permite adentrar a esfera simbólica da realidade, onde se constroem significados e valores que não podem ser apreendidos por métodos quantitativos. Assim, a metodologia se justifica pela natureza da problemática, voltada à análise da educação não formal e de suas múltiplas dimensões.

Além disso, a pesquisa possui caráter bibliográfico, uma vez que se fundamenta no levantamento, seleção e análise de produções acadêmicas que discutem a educação não formal, seus processos e implicações pedagógicas. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica possibilita o contato com um conjunto consolidado de conhecimentos, permitindo o aprofundamento do objeto a partir do diálogo com diferentes perspectivas teóricas. Essa estratégia metodológica contribuiu para mapear os principais conceitos, categorias e debates já desenvolvidos no campo.

No que se refere à ética, ressalta-se que o estudo não envolveu diretamente sujeitos de pesquisa, uma vez que se baseou em material teórico e documental. Por essa razão, não foi necessária submissão a comitê de ética em pesquisa com seres humanos, conforme as normativas da área. Ainda assim, buscou-se garantir rigor científico e respeito às produções utilizadas, com citações devidamente referenciadas em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

RESULTADOS





A análise permitiu identificar que a educação não formal se configura como uma prática educativa intencional e estruturada, que amplia o conceito de aprendizagem além dos limites da escola. A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, baseou-se em autores como Gohn(2009), Gadotti(2005), Porto e Silva(2023), entre outros, buscando compreender como tais práticas se consolidam e quais impactos geram na formação humana.

Os resultados evidenciam que a educação não formal se constitui como prática intencional e estruturada, capaz de promover aprendizagens cognitivas, afetivas, socioemocionais e éticas. Além disso, favorece a construção da autonomia, da criticidade e do protagonismo social, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Observou-se também que tais espaços ampliam o conceito de educação, ao integrar saberes acadêmicos e populares, fortalecendo a cidadania e a participação comunitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a educação não formal ocupa papel estratégico no campo educativo ao promover aprendizagens que dialogam com a vida prática e com os contextos sociais dos sujeitos. Mais do que complementar à escola, constitui um espaço necessário de formação humana e de transformação social, em razão de seu caráter emancipador, crítico e inclusivo.

A análise evidenciou potencialidades, como a flexibilidade, a capacidade de responder a demandas específicas e a promoção de inclusão, ao mesmo tempo em que revelou desafios relacionados ao reconhecimento institucional e à articulação com políticas públicas. Assim, reafirma-se a importância de consolidar a educação não formal como campo legítimo de investigação e de prática pedagógica, essencial para o fortalecimento da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Sion: IDE, 2005.





GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria Gloria. **Educação Não-Formal e o Papel do Educador (a) Social**. Revista Meta: Avaliação, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 28-43, jun. 2009. ISSN 2175-2753.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

PORTO, Isabela Cristina dos Santos; SILVA, Ana Lúcia Ferreira da. **Educação não formal: uma revisão de literatura em periódicos científicos no Portal da CAPES no período de 2012 a 2021**. 2023.

